

Meditação sobre as palavras de Gurumayi

Mahashivaratri

por Eesha Sardesai

Introdução

No caminho de Siddha Yoga, adoramos repetir o mantra *Om Namah Shivaya*. Não é verdade? E assim que recebemos o convite para participar do *satsang* de Siddha Yoga intitulado “Amplie a Auspiciosidade, Celebre Mahashivaratri”, começamos a repetir o mantra com ainda mais vigor.

O *satsang* foi realizado em Mahashivaratri — 15 de fevereiro de 2026 — na Sala Universal de Siddha Yoga. Foi transmitido ao vivo do Templo de Bhagavan Nityananda no Shree Muktananda Ashram. Como Mahashivaratri é tradicionalmente uma vigília noturna, esse foi um *satsang* noturno, pelo horário de Nova York. Ouvi dizer que as pessoas em alguns países ficaram *radiantes* com esse horário, porque significava que podiam participar com os olhos bem abertos e a mente alerta. *Vocês sabem quem vocês são!*

Durante o *satsang*, Julian Elfer, um Siddha Yogue que trabalha como ator e narrador de audiolivros em Nova York, serviu como anfitrião. Muitos de vocês depois compartilharam comigo como acharam a apresentação do *satsang* por Julian tão clara e tão simpática. Julian falou sobre o significado de Mahashivaratri e a força especial que a recitação do mantra da linhagem de Siddha Yoga, *Om Namah Shivaya*, carrega nesta noite.

Após a introdução cristalina de Julian, ouvimos Gurumayi falar. Ela nos contou que, antes de começarmos a recitar o mantra, Robyn Jensen nos

contaria sobre a sagrada folha de *bilva* — uma das oferendas clássicas feitas ao Senhor Shiva, especialmente nessa noite.

Robyn é uma Siddha Yogue que vive na Califórnia, e falou eloquentemente sobre o significado que a folha de *bilva* carrega. Ela também nos informou que ouviríamos o *Bilvashtakam*, um hino escrito pelo grande sábio Adi Shankaracharya. Robyn explicou que Gurumayi havia composto a melodia em que o hino seria cantado, e nos convidou a nos juntar ao grupo de música de Siddha Yoga para cantar a frase que ocorre ao final de cada verso: *eka bilvam shivarpanam*. “Eu ofereço uma folha sagrada de *bilva* ao Senhor Shiva.” (Viemos preparados para cantar essas palavras, pois nos aconselharam a memorizá-las no convite para o *satsang*.)

Gurumayi cantou o *Bilvashtakam*. Ao final de cada verso, o maestro, Krishna Haddad, nos liderou no canto das palavras *eka bilvam shivarpanam* com o grupo de música. Alguns dias depois, eu estava em uma reunião de *seva* com alguém e, claro, tivemos que tirar alguns minutos para revisitar nossos momentos favoritos do *satsang*. Essa pessoa compartilhou comigo como se sentiu privilegiada por estar *bem ali* com Gurumayi enquanto ela cantava o *Bilvashtakam* e oferecia *puja* ao Senhor Shiva. Este Siddha Yogue sentiu a unidade que existe entre Deus, o Guru e o Ser. Foi uma única voz que permeou a Sala Universal. A conexão divina era palpável.

Nós mergulhamos ainda mais no som sagrado durante o *satsang*, já imersos na beleza e santidade do *Bilvashtakam*. Cantamos o mantra com Gurumayi — o mantra *diksha*, *Om Namah Shivaya*, na *raga Bhupali*.

O que se seguiu ao nosso canto do mantra foi uma meditação muito intensa, muito profunda. E quando saímos da meditação, ficamos de pé e oferecemos *arati* para nossos Gurus. Na meditação, nossos olhos estavam fechados e percebíamos a luz. Durante o *arati*, nossos olhos estavam abertos e contemplamos a chama do *arati*.

Voltamos a sentar, com o coração transbordando de gratidão. Por alguns segundos, simplesmente ficamos ali, sob a cintilante cúpula azul da Sala Universal. Nossos olhos repousaram na forma de Gurumayi, sem necessidade de palavras para expressar nossa gratidão por estarmos em *satsang* com ela, especialmente naquela noite, em Mahashivaratri. Algo na atmosfera pareceu mudar, ficar mais nítido, ainda mais brilhante. Nossos ouvidos se aguçaram. O meu, com certeza. Para mim, este é o momento mais emocionante do *satsang* — quando Gurumayi está prestes a transmitir seus ensinamentos. Como uma Siddha Yogue, sou ávida por colocar minha mente, meu intelecto, meu coração para trabalhar. Como escritora, adoro a oportunidade de usar minhas habilidades para articular o que recebi e compreendi.

Tenho certeza de que você, assim como eu, sentiu que Gurumayi estava falando diretamente com você. Que as palavras dela eram para você, para este momento da sua vida, aplicáveis a tudo que você vinha pensando e passando.

Gurumayi deu muitos ensinamentos no *satsang*, e transmitiu esses ensinamentos de várias maneiras. Na minha última “Meditação sobre as palavras de Gurumayi”, referente ao *satsang* realizado em honra a Makara Sankranti, escrevi sobre como, em tudo que Gurumayi diz e faz, ela está ensinando. Também escrevi em profundidade sobre a importância de refletir, individualmente e em grupo, sobre as palavras de Gurumayi. Nosso progresso na *sadhana* depende em grande parte de nossa capacidade de desembrulhar e entender o que o Guru está ensinando. Como Baba Muktananda costumava dizer: “Um buscador experimenta o desenvolvimento da *shakti* de acordo com seu próprio esforço.”

Aqueceu meu coração saber que muitos de vocês apreciaram ler e ouvir minhas reflexões sobre os ensinamentos de Gurumayi em Makara Sankranti. Uma pessoa, por exemplo, disse que, se não fosse por “Meditação sobre as palavras de Gurumayi”, talvez não tivesse pensado

em explorar esses temas da forma que fiz em meus textos. Ela sentiu que recebeu uma nova perspectiva para considerar. Esse é o poder de compartilhar — e é por isso que eu *amo* compartilhar. Aprendemos a abordar os ensinamentos do Guru de muitos ângulos diferentes.

A pedido de Gurumayi, e com seu incentivo, eu tenho mais uma vez o belo *seva* de compartilhar minhas contemplações com vocês — desta vez, sobre os ensinamentos de Gurumayi no *satsang* de Mahashivaratri. Como fiz no mês passado, selecionei alguns destaques do *satsang* para focar. Minhas explorações desses ensinamentos de Gurumayi serão apresentadas em partes ao longo de março, no site do caminho de Siddha Yoga.

Quero informá-los que li todos os seus comentários em resposta ao que escrevi sobre o *satsang* de Makara Sankranti. Fiquei tocada por seu entusiasmo, por seu envolvimento sincero com os ensinamentos de Gurumayi. Se você se sente tão inspirado, eu recomendo que faça o mesmo com esta nova série de “Meditação sobre as palavras de Gurumayi”. Compartilhe suas próprias reflexões sobre os ensinamentos de Gurumayi. Compartilhe seus pensamentos sobre minhas reflexões a respeito desses ensinamentos. Passei a pensar nisso como uma espécie de “Círculo de Sadhana digital”, onde nos reunimos após um *satsang* com Gurumayi e discutimos sobre o que aprendemos, o que temos dúvidas, o que gostaríamos de explorar mais. É assim que nos apoiamos mutuamente no caminho de Siddha Yoga. É assim também que abrimos espaço para que novos buscadores expressem seus próprios pensamentos e sentimentos sobre tudo que estão vivenciando ao encontrarem este caminho maravilhoso.

